

## **CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DO MACIÇO INTRUSIVO ALTO CHAPÉU, CASTELO- ES.**

Iago Mateus Lopes de Macêdo\*, Caroline Cibele Vieira Soares, Patrícia Anselmo Duffles Teixeira, Silvia Regina Medeiros, Júlio César Mendes, Amanda Freitas Mendes, Igor Nascimento, Lucas Pequeno Gouvêa, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Rodson de Abreu Marques, Tamires Costa Velasco.

\*Departamento de Geologia-DEGEL, Universidade Federal do Espírito Santo

O maciço intrusivo Alto Chapéu (MIAC) aflora em uma área de aproximadamente 52km<sup>2</sup> no município de Castelo no Sul do Espírito Santo (Oliveira&Duffles, 2015; Breder et al, 2016). Essa área encontra-se no limite entre os orógenos Araçuaí e Ribeira. Segundo Silva (1993) o MIAC é um corpo ígneo indeformado, elíptico de direção NW-SE de composição granítica com porções dioríticas a NW. As bordas do maciço fazem contato com o Ortognaisse Estrela, e migmatitos de unidade indefinida (Silva,1993). O padrão geomorfológico, o padrão de drenagem, mapas geofísicos, observações de campo, descrições macro e microscópicas contribuíram para aprimorar a definição das faciologias e dos mapas geológicos desenvolvidos em trabalhos anteriores no MIAC. Com isso, foram definidas as seguintes fácies para o MIAC: (i) Granito Porfirítico, (ii) Diorito e (iii) Granito Híbrido. O Granito Porfirítico, que é um sienogranito, compõe a maior parte do maciço, é constituído por microclina, quartzo, ortoclásio e biotita. O diorito, composto essencialmente por biotita e hornblenda, ocorre sempre associado as outras faciologias. Quando na forma de enclaves, a relação com o granito se dava em contato abrupto ou em contato gradual. Para esse último os pórfiros de k-feldspato são observados na borda dos xenólitos dioríticos envolvidos por uma matriz escura, o que sugere uma mistura magma. O Granito Híbrido é formado por rocha granítica de textura mais fina com enclaves máficos de composição diorítica em contato abrupto com a rocha granítica, o que também sugere mistura de magma. A rocha encaixante, correspondente ao Ortognaisse Estrela, é constituída por microclina, plagioclásio, quartzo, biotita e pouca hornblenda, além disso, exibe foliação marcada pela orientação da biotita com evidências de migmatização. Os dados obtidos nesse trabalho são compatíveis aos da literatura para outros corpos pós-colisionais (eg. De Campos et al. 2004, 2016, Medeiros et al. 2000); São necessários estudos complementares de geoquímica e geocronologia para se obter melhores correlações e contribuir com o modelo evolutivo dos orógenos Araçuaí e Ribeira.

Breder, F.P., Duffles, P.A.T., Mendes, J.C., Medeiros, S. 2016. Descrição Microscópica do Maciço do Alto Chapéu (ES). Anais do 48º Congresso Brasileiro de Geologia. Porto Alegre, RS.

De campos, C. M., Mendes, J. C., Ludka, I. P., Medeiros, S. R., Moura, J. C. & Wallfass, C. 2004. A review of the Brasiliano magmatism in southern Espírito Santo, Brazil, with emphasis on postcollisional magmatism. Journal of the Virtual Explorer, 17, <http://virtualexplorer.com.au/journal/2004/17/campos>.

De Campos, C.M., Medeiros, S.R., Mendes, J.C., Pedrosa-Soares, A.C., Dussin, I., Ludka, I.P., Dantas, E. 2016. Cambro-Ordovician magmatism in the Araçuaí Belt (SE Brazil): Snapshots from a post-collisional event. Journal of South American Earth Sciences, 1-21.

Medeiros, S., Wiedemann, C. & Mendes, J. C. 2000. Post-collisional magmatism in the Araçuaí–RibeiraMobile belt: geochemical and isotopic study of the Várzea Alegre intrusive complex, ES, Brazil. Revista Brasileira de Geociências, 30, 30–34.

Oliveira, H.C., Duffles, P.A.T. 2015. Maciço Alto Chapéu (ES): Descrição macroscópica das fácies e mapeamento preliminar. Anais do 14º Simpósio de Geologia do Sudeste. Campos do Jordão, SP.

Silva J. N. (Org.) Cachoeiro de Itapemirim: folha SF.24-V-A-V: estado do Espírito Santo. Brasília: DNPM; CPRM, 1993. Escala 1:100.000. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB.